

## IMPACTOS DA LEISHMANIOSE NA SOCIEDADE

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**SOUZA; Isadora Conceição de <sup>1</sup>, SANTOS; Delcivan Lima dos <sup>2</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** A leishmaniose é uma doença causada por protozoários flagelados do gênero *Leishmania spp.* Os cães domésticos, roedores, preguiças e gambás desempenham o papel dos hospedeiros do reservatório. A Leishmaniose visceral humana ocorre de forma assintomática e subclínica ou sintomática. Indivíduos sintomáticos desenvolvem febre, linfadenopatia, mal-estar e hepatoesplenomegalia, entre outros. A leishmaniose tegumentar é dividida em leishmaniose cutânea, que apresenta feridas exclusivamente na pele, e a leishmaniose cutâneo-mucosa, que além da pele, afeta também tecidos mais profundos, tais como o céu da boca, as orelhas e a parte interna do nariz. Os sinais clínicos em cães incluem linfadenomegalia, hepatomegalia, esplenomegalia, febre, diarreia, letargia e peso progressivo perda de peso. Além disso, a maioria dos cães apresentam lesões na pele. Essas manifestações de lesões cutâneas nos cães são tidas como secundárias, como alopecia e hipotricose, hiperqueratose, hiperpigmentações, crostas e infecções secundárias oportunistas. A abordagem de diagnóstico mais útil para investigação de infecção em cães doentes e clinicamente infectados é a detecção de anticorpos por várias técnicas sorológicas, demonstração do DNA do parasita nos tecidos por técnicas moleculares, e o cultivo e a posterior identificação do agente. O tratamento é feito com fármacos como o antimoniato de meglumina, miltefosina, alopurinol. A prevenção e o controle são feitos através da eutanásia de cães positivos para leishmaniose. Porém, alternativas à eutanásia têm sido pesquisadas, como a vacinação de cães, o tratamento de cães infectados e o uso de coleiras impregnadas com deltametrina. **OBJETIVOS** O objetivo desta revisão de literatura foi abordar e reunir as informações pertinentes a respeito da Leishmaniose Canina. Uma vez que, por se tratar de uma zoonose de grande importância, e que causa grandes impactos mundiais, é bastante relevante entender todos os seus aspectos. **REVISÃO DE LITERATURA** A leishmaniose é uma doença transmitida por vetores e que é causada por protozoários flagelados do gênero *Leishmania*. A leishmaniose canina e humana é causada pela *Leishmania infantum*, e é uma zoonose, cujos cães são os reservatórios principais. *L. Infantum* é transmitida por flebotomíneos que se alimentam de sangue. As leishmanioses são um grupo de doenças causadas por protozoários parasitas de mais de 20 espécies de *Leishmania*. Esses parasitos são

<sup>1</sup> Médica Veterinária, isa.souza7@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, delcivan.lima18@outlook.com

transmitidos aos seres humanos pela picada de um flebotômíneo fêmea infectado. A doença é generalizada nas áreas tropicais e subtropicais e foi encontrada em 98 países da Europa, África, Ásia e América. No entanto, mais de 90% dos novos casos ocorrem em apenas 13 países (Afeganistão, Argélia, Bangladesh, Bolívia, Brasil, Colômbia, Etiópia, Índia, Irã, Peru, Sudão do Sul, Sudão e Síria). Nas Américas, o Brasil é o país com a maior taxa de ocorrência de leishmaniose visceral (LV), considerada a forma mais grave e fatal da doença causada pela *Leishmania infantum chagasi*, transmitido por *Lutzomyia longipalpis*. A LV humana ocorre de forma assintomática e subclínica ou sintomática. Indivíduos com doença em estado assintomático ou subclínico, aparentemente não apresentam impacto em seu estado saudável. Por outro lado, os sintomáticos desenvolvem febre, linfadenopatia, mal-estar e hepatoesplenomegalia. A leishmaniose tegumentar é dividida em leishmaniose cutânea, que apresenta feridas exclusivamente na pele, e a leishmaniose cutâneo-mucosa, que além da pele, afeta também tecidos mais profundos, tais como o céu da boca, as orelhas e a parte interna do nariz. Algumas lesões podem ser dolorosas e mutilantes, deformando o rosto ou a parte afetada, sendo por isso também chamada de "ferida brava". Os sinais clínicos nos cães são inespecíficos e podem incluir linfadenomegalia, alopecia, atrofia muscular e condição corporal comprometida, além de hiporexia, onicogribose, anemia, alterações oftálmicas, cardíacas e neurológicas. O diagnóstico pode ser obtido por meio de associação de alguns testes como: imunocromatográfico, RIFI e ELISA para triagem e acompanhamento, o PCR e o Parasitológico, como confirmatório. Em vários países, o abate de cães tem sido recomendado. No entanto, essa prática foi substituída por abordagens mais eficazes, mesmo em países como o Brasil, onde milhares de cães eram abatidos todos os anos. O protocolo terapêutico é a base da mitelfosina, medicamento que realiza alterações na membrana plasmática do parasita, além de ocasionar apoptose durante a fase promastigota. No entanto, existem outros fármacos que devem ser associados ao tratamento como o alopurinol, antimoníato de meglumina, domperidona, corticosteroides e imunoterapia, bem como uso de coleiras repelentes para evitar o vetor, e outra opção seria a imunoterapia. **CONCLUSÕES** É imprescindível que as ações voltadas ao controle, prevenção e ao tratamento, sejam sempre mantidas e melhoradas. Uma vez que, os impactos que a leishmaniose causa no mundo influenciam diretamente a vida de todos, sejam pessoas ou animais, principalmente os cães. Os avanços científicos já proporcionam mudanças nas formas de controle, sobretudo, com relação à eutanásia de cães. Visto que, eles são mais uma vítima da leishmaniose, e existem relatos de tratamentos bem sucedidos. Com isso, torna-se essencial que os governos mudem suas políticas de controle e prevenção da leishmaniose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eutanásia, epidemiologia, imunoterapia, leishmania